

# Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos com síndrome demencial

Animal assisted therapy effects on quality of life of elderly with dementia

Efectos de la terapia asistida con animales en la calidad de vida de personas mayores con síndrome demencial

Recebido: 24/05/2022 | Revisado: 12/06/2022 | Aceito: 16/06/2022 | Publicado: 18/06/2022

## Felipe do Cabo Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4819-4281>  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [felipedocabo09@gmail.com](mailto:felipedocabo09@gmail.com)

## Alan Messala A. Britto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3871-8064>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [alanmessala@yahoo.com.br](mailto:alanmessala@yahoo.com.br)

## Lenilce Pereira de S. da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2077-1561>  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [lenilcep.silva@gmail.com](mailto:lenilcep.silva@gmail.com)

## Daniel Aragão Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0680-5291>  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [daniel.machado@unirio.br](mailto:daniel.machado@unirio.br)

## Max Kopti Fakoury

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7003-9942>  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [max.fakoury@unirio.br](mailto:max.fakoury@unirio.br)

## Katerine Moraes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2064-5207>  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [katerinegm@gmail.com](mailto:katerinegm@gmail.com)

## Andréia Rodrigues Gonçalves Ayres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8331-0343>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [andreiarq.ayres@unirio.br](mailto:andreiarq.ayres@unirio.br)

## Resumo

**Objetivo:** descrever os achados de publicações, abordando os aspectos relacionados a mudanças na qualidade de vida (QV) de idosos com síndrome demencial que participaram da Terapia Assistida Por Animais (TAA) aplicada por profissionais de saúde. **Método:** revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de publicações indexadas publicadas entre 2015 e 2020. A busca foi realizada no período de julho a agosto de 2020 utilizando os descritores 'idoso', 'demência', 'terapia assistida por animais' e 'qualidade de vida' com o operador booleano AND. Foram encontrados 15 artigos, dos quais seis compuseram a amostra final, após avaliação dos critérios de inclusão e exclusão. A análise dos artigos foi baseada na análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Cinco artigos selecionados mostram experiências europeias do uso da TAA e um é uma revisão de literatura conduzida por grupo italiano. Após a análise de conteúdo, as unidades de registro foram agrupadas em cinco categorias baseadas nos domínios físico, psicológico, emocional e social da QV. As categorias são: TAA melhora aspectos sociais, TAA melhora aspectos psicológicos/mentais, TAA melhora aspectos emocionais, TAA melhora aspectos físicos, e TAA não impacta ou impacta negativamente na QV. **Conclusão:** A TAA melhorou a qualidade de vida de idosos com demência, principalmente a interação social e pode ser pensada como uma terapia alternativa terapêutica para esta população.

**Palavras-chave:** Idoso; Demência; Terapia assistida por animais; Qualidade de vida.

## Abstract

**Objective:** to describe the findings of publications, addressing aspects related to changes in quality of life of geriatric patients with demential syndrome that participated in Animal Assisted Therapy (TAA) applied by health professionals. **Method:** integrative literature review in *Biblioteca Virtual de Saúde* (BVS) of indexed publications from 2015 to 2020. The search was carried out from July to August 2020 using 'aged', 'dementia', 'animal assisted therapy' and 'quality of life' as keywords with the boolean operator AND. We found 15 articles of which six

composed final sample after inclusion and exclusion criteria assessment. The papers were analyzed based on content analysis proposed by Bardin. Results: Five chosen manuscripts showed European experiences in TAA employment, and one is a literature review performed by an Italian group. After analysis and synthesis of the recorded data, the registration units were grouped in five categories based on physical, psychological, emotional and social quality of life domains. Categories were named: TAA improves physical aspects, TAA improves emotional aspects, TAA improves psychological/mental aspects, TAA improves social aspects and TAA does not impact or negatively impacts quality of life. Conclusion: TAA improved the quality of life of geriatric patients with demential syndrome and can be used as an alternative therapy for this population.

**Keywords:** Aged; Dementia; Animal assisted therapy; Quality of life.

### Resumen

Objetivo: describir los hallazgos de publicaciones que abordan aspectos relacionados con cambios en la calidad de vida (CV) de ancianos con demencia que participaron de Terapia Asistida Por Animales (TAA) aplicada por profesionales de la salud. Método: revisión integradora de la literatura en la *Biblioteca Virtual de Saúde* (BVS) de publicaciones indexadas publicadas entre 2015 y 2020. La búsqueda se realizó de julio a agosto de 2020 utilizando los descriptores 'anciano', 'demencia', 'terapia asistida por animales' y 'calidad de vida' con el operador booleano AND. Se encontraron 15 artículos, de los cuales seis conformaron la muestra final, luego de evaluar los criterios de inclusión y exclusión. El análisis de los artículos se basó en el análisis de contenido de Bardin. Resultados: Cinco artículos seleccionados muestran experiencias europeas del uso de TAA y uno es una revisión de la literatura realizada por un grupo italiano. Después del análisis de contenido, las unidades de registro se agruparon en cinco categorías según los dominios físico, psicológico, emocional y social de la calidad de vida. Las categorías son: TAA mejora los aspectos sociales, TAA mejora los aspectos psicológicos/mentales, TAA mejora los aspectos emocionales, TAA mejora los aspectos físicos y TAA no afecta o afecta negativamente la calidad de vida. Conclusión: La TAA mejoró la calidad de vida de los ancianos con demencia, especialmente la interacción social, y puede pensarse como una terapia terapéutica alternativa para esta población.

**Palabras clave:** Anciano; Demencia; Terapia asistida por animales; Calidad de vida.

## 1. Introdução

Espera-se que até 2100 a população mundial seja 4,3 vezes maior que a de 1950, enquanto a população de idosos, neste mesmo período, deve crescer 15,2 vezes (Alves, 2020). O envelhecimento acelerado da população mundial está ocorrendo de forma ainda mais rápida no Brasil, mas os esforços para encarar estas mudanças são recentes no país. Devido ao envelhecimento, tem-se observado maior prevalência e enfoque no controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), além de mudanças no perfil das internações e da mortalidade dos idosos (Miranda et al., 2016).

As síndromes demenciais, chamadas no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – V (DMS-V) de transtorno cognitivo maior, são DCNT geralmente degenerativas e progressivas que implicam grandes transtornos mentais, físicos e psicológicos sendo caracterizadas por declínio da capacidade cognitiva associado à perda da capacidade de executar tarefas do dia a dia e interferir no desempenho social ou profissional do indivíduo. Elas promovem grande sofrimento ao gerarem incapacidade e dependência para os pacientes e ansiedade, depressão e alta demanda de cuidados para os familiares, afetando sobremaneira a qualidade de vida (QV) de todos os envolvidos (Parmera & Nitri, 2015). A QV é entendida como a percepção do indivíduo de que suas necessidades nos domínios físico, psicológico, emocional e social estão sendo satisfeitas e de que suas crenças religiosas/pessoais, o nível de independência e acesso a serviços básicos (sanitários e de saúde, por exemplo) estão sendo respeitados (OMS, 1998; Pereira et al., 2012).

O principal fator de risco das síndromes demenciais é a idade. A literatura indica que a prevalência destas síndromes dobra a cada cinco anos após os 60 anos, com taxas médias de prevalência de demência que variavam de 0,9% na faixa de 65-69 anos, a 24,8% na faixa acima de 85 anos (Santana et al., 2015). É fundamental, que os profissionais que atendem a população idosa, estejam capacitados para diagnosticar e monitorar a evolução dos sintomas desses pacientes. A conduta terapêutica pode ser medicamentosa ou não e deve buscar a redução de danos e melhorar a QV (Carvalho et al., 2016) e neste contexto temos a Terapia Assistida por Animais (TAA) como uma alternativa para o tratamento de pessoas de diferentes faixas etárias e com as mais variadas patologias.

No Brasil, a utilização de animais no tratamento de doenças em humanos se iniciou na década de 50, com a médica psiquiatra Nise da Silveira em um hospital psiquiátrico do Rio de Janeiro. Animais como cães, gatos, pássaros, coelhos e cavalos podem ser utilizados na TAA com indivíduos de todas as idades e com as mais variadas patologias (Friedman & Krause-Parello, 2018; Ichitani & Cunha, 2016; Nogueira & Nobre, 2015; Swall et al., 2017; Teixeira, 2016). Atualmente, hospitais públicos, clínicas geriátricas e centros de atenção psicossocial (CAPS) brasileiros desenvolvem a terapia com animais para diferentes populações (Teixeira, 2016).

Muitos termos já foram utilizados para designar esta terapia, mas hoje utilizam-se dois conceitos: Atividade Assistida por Animais (AAA), que trata do desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida utilizando animais feita por voluntários que promovem uma interação espontânea; e TAA que se refere a uma intervenção direcionada com critérios específicos e objetivos claros para algum tratamento, sendo conduzida por profissional de saúde que necessariamente documenta e avalia a atividade (Society for Companion Animal Studies, 2019).

Teixeira (2016) ao utilizar a TAA notou melhora na QV no domínio psicológico, aumentando a sensação de segurança, reduzindo níveis de estresse e a ansiedade. Outros autores ao lançarem mão desta terapia demonstraram melhora nos domínios emocional e social, aumentando as habilidades de interação, e no domínio físico, estimulando a prática de atividade física e a capacidade motora (Friedman & Krause-Parello, 2018; Nogueira & Nobre, 2015; Teixeira, 2016). Acredita-se que a TAA possa trazer benefícios em vários aspectos da QV dos idosos com demência, e é neste contexto, que o presente estudo objetivou descrever os achados de publicações, abordando os aspectos relacionados a mudanças na QV de idosos com síndrome demencial que participaram da TAA aplicada por profissionais de saúde.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) elaborada a partir do cumprimento sistemático de seis etapas distintas, detalhadas a seguir (Mendes et al., 2008). O primeiro passo se deu com a escolha do tema, que são os benefícios da TAA em clientes idosos com demência. Sendo assim, foi proposta como questão norteadora a seguinte pergunta: quais são os benefícios da TAA aplicada por profissionais de saúde em clientes idosos com demência descritos na literatura científica recente? Buscou-se artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que faz a busca em diferentes bases de dados. Os descritores em ciências da saúde (DECS) selecionados para inclusão do estudo foram: 'Idoso', 'Demência', 'Terapia Assistida por Animais' e 'Qualidade de Vida'. Foi utilizado o operador booleano AND, com a seguinte estratégia "Idoso" AND "Demência" AND "Terapia Assistida por Animais" AND "Qualidade de Vida". A pesquisa foi realizada no período de julho a agosto de 2020, sendo encontrados 15 artigos distribuídos entre as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *United States National Library of Medicine* (MEDLINE/PUBMED), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS).

Para cumprimento da segunda etapa foram aplicados os critérios de inclusão para a seleção: artigos publicados no período de 2015 a 2020, em língua portuguesa, inglesa e espanhola; apenas artigos completos de periódicos indexados disponíveis nas bases de dados citadas; artigos que tratassem dos benefícios da TAA aplicada por profissionais de saúde em clientes idosos. Foram excluídos artigos de acesso limitado, que não envolvessem clientes idosos, benefícios da TAA e demência. Assim, após a leitura do título e resumo foram selecionados oito potenciais artigos. Desses oito artigos, dois foram excluídos da pesquisa por não tratarem em seu conteúdo de TAA e/ou demência. Ressalta-se que não foram encontrados artigos nacionais durante a busca.

Na terceira etapa, os artigos foram lidos na íntegra e organizados em um quadro contendo as seguintes informações: autor, título, periódico, país da revista, ano de realização, ano de publicação e país em que foi realizado o estudo, objetivo da pesquisa, tamanho da amostra, tipo de estudo, instrumento utilizado, principais achados e conclusões dos autores.

Para contemplação da quarta, quinta e sexta etapas, foi realizada a análise crítica dos estudos pelos pesquisadores. Optou-se pela análise de conteúdo de Bardin, pois esta utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, permitindo a interpretação de seus resultados (Bardin, 2011). Foram extraídos trechos da sessão ‘Resultados’ dos artigos selecionados que mostrassem o efeito da TAA sobre os sujeitos da pesquisa. Esses trechos ou unidades de registro foram contextualizados (unidade de contexto) e em seguida categorizados. Após rigorosa análise e síntese das unidades de registro e de contexto, foram encontradas cinco categorias temáticas. As categorias foram desenvolvidas baseadas no conceito de qualidade de vida estabelecido pela OMS, que envolve o bem-estar físico, emocional, psicológico e mental (OMS, 1998; É. F. Pereira et al., 2012). Desta forma, as categorias a seguir foram discutidas à luz da literatura: (1) TAA melhora aspectos físicos; (2) TAA melhora aspectos emocionais; (3) TAA melhora aspectos psicológicos/mentais; (4) TAA melhora aspectos sociais; e (5) TAA não impacta ou impacta negativamente na qualidade de vida.

### 3. Resultados

Após a busca na BVS, utilizando os critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados seis artigos potenciais para uma melhor análise da pesquisa. O Quadro 1 mostra a síntese das principais informações dos artigos selecionados, como objetivo, tamanho amostral, tipo de estudo e instrumento utilizado para análise, principais achados e conclusões dos estudos.

Após a leitura dos estudos pelos pesquisadores, 69 unidades de registro foram demarcadas, contextualizadas (unidade de contexto) e categorizadas. A Tabela 1 e a Figura 1 mostram a frequência de unidades de registro em cada categoria. Ao todo, 13 unidades de registro se enquadravam em duas ou mais categorias e foram classificadas como pertencendo a ambas as categorias (Figura 1). A Figura 1 mostra que a categoria com mais unidades de registro versa sobre a melhora nos aspectos sociais (19 unidades exclusivas e 9 compartilhadas), seguida da melhora em aspectos psicológicos/mentais (12 unidades exclusivas e 8 compartilhadas), melhora em aspectos emocionais (8 unidades exclusivas e 10 compartilhadas), não impacta ou impacta negativamente na qualidade de vida (11 unidades exclusivas e 1 compartilhada) e a categoria com menos unidades de registro foi a que falava sobre a melhora nos aspectos físicos causada pela TAA (6 unidades exclusivas e 3 compartilhadas).

### 4. Discussão

O envelhecimento da população brasileira e mundial e as mudanças nas doenças mais prevalentes da população exigem que os sistemas de saúde desenvolvam estratégias para melhorar a QV da população. Aqui investigou-se na literatura recente o impacto da TAA sobre a QV de idosos com síndromes demências a fim de pensá-la como uma terapia alternativa para esta população. A TAA melhorou a vida social, psicológica, mental, emocional e física na maioria dos estudos na maioria dos estudos levantados, apesar de se observar relatos em que não se viu eficácia.

#### TAA melhora aspectos sociais

A interação homem-animal permitiu ao idoso mais qualidade na comunicação verbal e não verbal, ao melhor sua fala e ter alguém para conversar e se preocupar. Os níveis de solidão também foram reduzidos e o contato físico envolvendo o animal foi aumentado, promovendo melhoria nas habilidades sociais (Peluso et al., 2018; Swall et al., 2017; Wesenberg et al., 2019). A TAA é um instrumento facilitador da interação social, sendo o animal o moderador do processo (Franceschini & Costa, 2019). A literatura aponta ainda que condutas comunicativas na presença do cão são melhoradas, na medida em que o animal catalisa as motivações do sujeito ao gerar um ambiente de aceitação e favorável ao diálogo (Macauley, 2006). Além de beneficiar a interação social do idoso, já foi visto que a TAA reduziu, por exemplo, as queixas de agressividade, hiperatividade, comportamentos de isolamento, brigas corporais e recusa em participar de atividades em grupo com crianças no ambiente escolar (Oliveira et al., 2016), sendo, portanto, uma importante ferramenta na melhora da interação social.

**Quadro 1:** Características e principais achados dos artigos selecionados.

• Autores • Título • Periódico • País da Revista	• Ano de Realização • Ano de Publicação • País	Objetivo da pesquisa	Tamanho da amostra	Tipo de estudo e instrumento	Principais achados	Conclusões dos autores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Karefajord A, e Nordgren L</li> <li>• <i>Effects of dog assisted intervention on quality of life in nursing home residents with dementia</i></li> <li>• <i>Scandinavian Journal of Occupational Therapy</i></li> <li>• Inglaterra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Janeiro de 2014 a dezembro de 2016</li> <li>• 2018</li> <li>• Suécia</li> </ul>	Investigar os efeitos da intervenção assistida por cães na qualidade de vida em residentes de lares de idosos com demência.	59 residentes de lares de idosos: 34 mulheres e 25 homens, entre 61 e 82 anos.	Delineamento de pré e pós testes com um grupo utilizando o instrumento QUALID.	Melhora das escalas QUALID no pós-teste 1 em comparação ao pós-teste 2. Redução nos sinais de tristeza, desconforto e maior relaxamento dos participantes.	A intervenção assistida por cães possui efeitos positivos sobre a QV em residentes de lares de idosos com demência moderada a grave.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gustafsson C, Suanberg C, Mullersdorf M</li> <li>• <i>Using a robotic cat in dementia care</i></li> <li>• <i>Journal of Gerontological Nursing</i></li> <li>• EUA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não informado</li> <li>• 2015</li> <li>• Suécia</li> </ul>	Explorar as reações de indivíduos com demência e dos seus parentes e cuidadores durante uma intervenção com gato robótico e medir a usabilidade da intervenção na vida de pacientes com demência.	4 idosos com demência (de 82 a 90 anos); 3 parentes de participantes; 11 cuidadores profissionais.	Estudo de caso (n=4); e estudo de abordagem qualitativa. Instrumento: QUALID.	Pacientes com demência: comportamento menos agitado e melhor qualidade de vida; Observação dos cuidadores: melhora na comunicação, interação, estimulação relaxamento, paz e conforto dos pacientes.	Um robô interativo pode aumentar o bem-estar e a qualidade de vida de idosos com demência.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Olsen et al</li> <li>• <i>Effect of animal-assisted activity on balance and quality of life in home-dwelling persons with dementia</i></li> <li>• <i>Geriatric Nursing</i></li> <li>• EUA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2013 e 2014</li> <li>• 2016</li> <li>• Noruega</li> </ul>	Examinar se a intervenção com animais em idosos com demência teriam efeito sobre o risco de acidentes por queda, sobre o equilíbrio e sobre a qualidade de vida.	Idosos com mais de 65 anos e diagnóstico de demência de 16 residências terapêuticas: Casos: 42 idosos; Controle: 38 idosos.	Estudo prospectivo, randomizado, multicêntrico. Instrumentos: escalas de QUALID, BBS, CDR.	A intervenção apresentou um efeito positivo no equilíbrio medido pelo BBS, mas não interferiu na QV.	A intervenção melhora o equilíbrio (reduz risco de queda).
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Peluso S et al,</li> <li>• <i>AAT in Elderly Patients: Evidence and Controversies in Dementia and Psychiatric Disorders and Future Perspectives in Other Neurological Diseases</i></li> <li>• <i>Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology</i></li> <li>• EUA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não informado</li> <li>• 2018</li> <li>• Itália</li> </ul>	Revisar a literatura sobre TAA para idosos com demência e transtornos psiquiátricos.	Foram encontrados 59 estudos, sendo selecionados 16 para uma melhor análise.	Revisão de Literatura	A TAA diminuiu a agressividade e problemas comportamentais, melhorou a ansiedade, a QV, a autoestima e as habilidades de relacionamento.	A TAA é uma ferramenta valiosa e complementar para terapia em neurologia e doenças psiquiátricas.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Swall A et al</li> <li>• <i>Stepping out of the shadows of Alzheimer's disease: a phenomenological hermeneutic study of older people with Alzheimer's disease caring for a therapy dog</i></li> <li>• <i>International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being</i></li> <li>• EUA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não informado</li> <li>• 2017</li> <li>• Suécia</li> </ul>	Iluminar o significado de cuidado para pessoas com doença de Alzheimer nas sessões de terapia com cães.	4 mulheres e 1 homem com idades entre 89 e 95 anos.	Estudo observacional. Gravou a terapia para capturar o comportamento dos sujeitos da pesquisa.	O contato com o cão terapeuta ajudou a acalmar, relaxar e no adormecimento. Reduziu a agressividade e aumentou a sensação de bem-estar.	Os sentimentos produzidos pela terapia induzem a sensação de amor-próprio.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Wesenberg S et al</li> <li>• <i>Effects of an animal-assisted intervention on social behaviour, emotions, and behavioural and psychological symptoms in nursing home residents with dementia</i></li> <li>• <i>Psychogeriatrics</i></li> <li>• EUA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não informado</li> <li>• 2018</li> <li>• Alemanha</li> </ul>	Investigar se a inclusão de um animal adiciona valores às intervenções psicossociais em pessoas com demência.	19 residentes de lares para idosos com demência.	Estudo de intervenção no qual os idosos foram avaliados antes e após intervenção com TAA.	O contato com o cão trouxe efeitos positivos no humor, sensação de bem-estar e nas emoções.	A presença de um cão terapeuta apresentou benefícios psicossociais nas pessoas com demência.

AAA = Atividade assistida por animais; BBS = Escala de equilíbrio de Berg; CDR= Escala de classificação de demência clínica; DA = Doença de Alzheimer; TAA = Terapia assistida por animais; QUALID = Escala que avalia a qualidade de vida em idosos com demência tardia; QV = Qualidade de Vida. Fonte: Autores.



**Tabela 1:** Frequência absoluta e relativa das unidades de registro distribuídas entre as categorias temáticas dos domínios da qualidade de vida.

Categorias	Unidades de registro
	N (%)
1 - TAA melhora aspectos físicos	6 (8,7)
2 - TAA melhora aspectos emocionais	8 (11,6)
3 - TAA melhora aspectos psicológicos/mentais	12 (17,4)
4 - TAA melhora aspectos sociais	19 (27,5)
5 - TAA não impacta ou impacta negativamente na qualidade de vida	11 (15,9)
Unidades com 2 ou mais categorias*	13 (18,9)
<b>Total</b>	<b>69 (100)</b>

TAA: Terapia Assistida por Animais. \*As unidades de registro classificadas em 2 ou mais categorias estão discriminadas no diagrama de Venn. Fonte: Autores.

**Figura 1:** Diagrama de Venn com distribuição das unidades de registro segundo sua categoria temática.

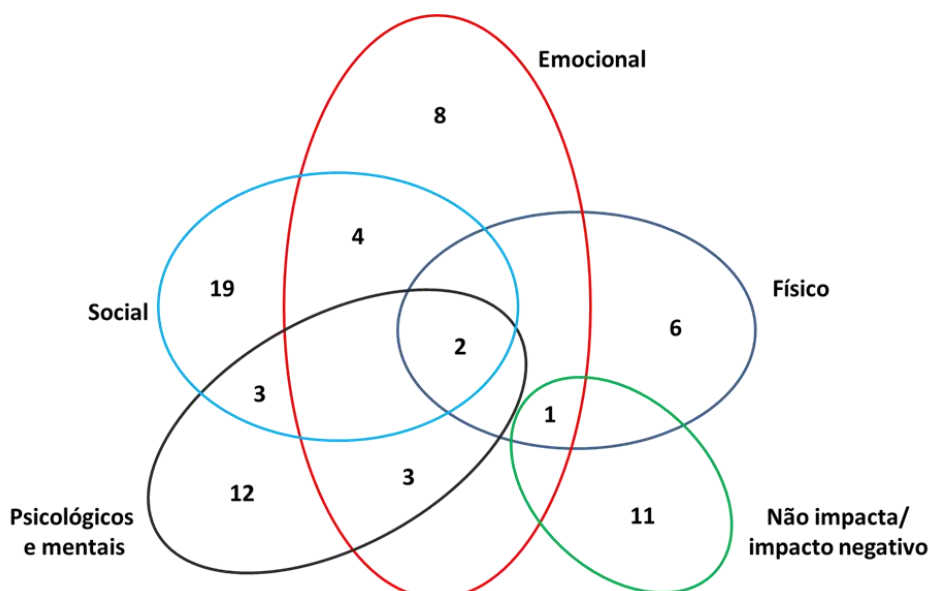


Diagrama de Venn com a frequência absoluta de unidades de registro exclusivas e de unidades que se enquadraram simultaneamente em duas ou mais categorias temáticas dos domínios de qualidade de vida. Legenda: 'Físico' – TAA melhora aspectos físicos; 'Emocional' – TAA melhora aspectos emocionais; 'Psicológico e mental' – TAA melhora aspectos psicológicos/mentais; 'Social' – TAA melhora aspectos sociais; e 'Não impacta/impacto negativo' – TAA não impacta ou impacta negativamente na qualidade de vida. TAA: Terapia assistida por animais. Fonte: Autores

### TAA melhora aspectos psicológicos/mentais

Com a TAA evidenciou-se melhora significativa da depressão, das funções cognitivas, do bem-estar, da atenção às atividades e do comportamento (Peluso et al., 2018; Wesenberg et al., 2019). Além disso, “houve uma influência sedativa, calmante e reconfortante durante períodos de ansiedade” (Gustafsson et al., 2015) e se observou “menos irritabilidade” (Peluso et al., 2018) após a prática da TAA.

Sabe-se que em idosos com Alzheimer, as intervenções utilizando cães confirmaram ser aplicáveis e eficazes para estimular a cognição e melhorar o humor (Menna et al., 2016), além de reduzir os sintomas de depressão em idosos institucionalizados, apontando resultados promissores no tratamento (Ambrosi et al., 2019). Em pediatria, a TAA ameniza a tensão e ansiedade da criança no ambiente hospitalar e promove melhor adesão à terapêutica necessária (Bussotti et al., 2005). Ela ainda estimula sentimentos bons, de confiança e amor (V. R. Pereira, 2017), achados que corroboram o que foi visto nos idosos com demência.

### **TAA melhora aspectos emocionais**

A TAA levou à progressão terapêutica sobre aspectos emocionais dos idosos com quadro de demência. Sensações de bem-estar, afetuosidade, conforto, proteção e alegria foram observadas durante o uso da terapia (Gustafsson et al., 2015; Kårefjård & Nordgren, 2018; Peluso et al., 2018; Swall et al., 2017; Wesenberg et al., 2019). A análise de subgrupos dentro dos sujeitos da pesquisa que lograram êxito com a terapia evidenciou um benefício acima da média para o grupo de idosas mais jovens (61 a 82 anos), que relataram menos queixas, melhora na QV e menos desconforto (Kårefjård & Nordgren, 2018). A TAA foi uma técnica bem aceita pelos idosos e se observou avanço na competência emocional já no primeiro contato com a terapia. Eles melhoraram o humor, se sentiram mais motivados e com maior autoestima, construindo autocuidado, autoconfiança, autopercepção, autorregulação, autoexpressão e autorrealização, da mesma maneira que houve a superação dos medos, a diminuição do estresse, da apatia, da angústia, do sofrimento e dos sintomas da depressão e ansiedade (Gustafsson et al., 2015; Paloski et al., 2018; Wesenberg et al., 2019).

### **TAA melhora aspectos físicos**

Sabe-se que os níveis de atividade física do ser humano diminuem ao longo da vida. Consequentemente, à medida que as pessoas envelhecem, também declinam a força e o equilíbrio, tendo como principal consequência a propensão às quedas, portanto, para preveni-las, já que constituem fator de alto impacto negativo na QV é importante que estes se mantenham fisicamente ativos (Olsen et al., 2016).

Após a prática da TAA junto aos idosos com demência, observou-se melhora nos movimentos corporais dos participantes da pesquisa, particularmente da atividade motora dos membros superiores e inferiores, bem como no interesse e na participação em outras atividades (Peluso et al., 2018; Wesenberg et al., 2019). A TAA motivou e estimulou a prática de exercícios físicos, tornando os indivíduos mais ativos durante e após a interação com os animais (Gustafsson et al., 2015).

O equilíbrio é uma função fundamental para o desempenho da maioria das atividades da vida diária e foi um dos aspectos físicos de destaque; com a melhora na disfunção motora dos membros promovida pela TAA foi possível observar ganhos no equilíbrio dos participantes (Peluso et al., 2018). O equilíbrio relacionou-se diretamente com a QV entre os idosos e, apesar da redução deste efeito com o término da terapia, a TAA demonstrou ser uma boa estratégia para aquisição e manutenção do bem estar físico nesse grupo etário (Olsen et al., 2016).

Pesquisas com outras populações e outros problemas de saúde ratificam os achados do presente estudo. A fisioterapia convencional associada à TAA, por exemplo, foi mais eficiente do que apenas a fisioterapia convencional aplicada a crianças portadoras de paralisia cerebral. Nesse grupo, pode-se destacar a melhora do controle da cabeça e do tronco, do equilíbrio corporal, o estímulo às reações de proteção, a adoção de variadas posições (sentada, semi ajoelhado, ajoelhado e de pé), além da melhora da coordenação motora e marcha (Fosco et al., 2009). Portanto, apesar de ter sido a categoria representada pelo menor número de unidades de registro, os benefícios no âmbito físico devem ser considerados na prescrição da TAA ao idoso com demência.

### **TAA não impacta ou impacta negativamente na qualidade de vida**

Apesar de a TAA mostrar-se, predominantemente, como uma modalidade terapêutica que proporciona melhora em diversos aspectos relacionados à QV, em alguns casos observou-se cessação do efeito terapêutico ou ineficácia terapêutica durante ou após o tratamento (Kårefjård & Nordgren, 2018; Olsen et al., 2016). Alguns estudos levantados demonstraram que não houve interferência direta na QV dos sujeitos submetidos à TAA de forma isolada, o que, na prática, é similar a outras modalidades terapêuticas, quando implementadas como monoterapia. Uma das pesquisas mostrou que a população do sexo feminino com idade mais avançada teve mais alterações de cunho negativo, com queixas de desconforto e sensação de tristeza



de curta duração (Kårefjård & Nordgren, 2018). Constatou-se ainda maior preocupação e responsabilidade no trato com o animal por parte do idoso, o que no estudo em questão, foi entendido como “um peso” para o participante (Gustafsson et al., 2015).

A literatura mostra ainda outros problemas que podem prejudicar a terapia, mas que não foram observados em nenhum dos seis estudos aqui levantados, como o aparecimento ou a história de alergias e asma, a transmissão de zoonoses e os arranhões e mordidas que podem ser provocados pelos animais terapeutas (Friedman & Krause-Parello, 2018). Portanto, observa-se que a TAA em alguns momentos não influenciou positivamente na qualidade de vida dos idosos portadores de demência e/ou trouxe aspectos negativos, contudo, nos grupos estudados, essa influência foi transitória, ou seja, quando a terapia deixava de ser utilizada, os efeitos observados deixavam de ocorrer (Gustafsson et al., 2015), assim pode ser indicada para esta população, desde que os idosos sejam continuamente avaliados.

### **Limitações**

A principal limitação do presente estudo foi a reduzida quantidade de trabalhos encontrados e o fato de todos refletirem a vivência de países europeus. Apesar de os trabalhos terem sido realizados no exterior, acredita-se que os achados podem ser extrapolados para outras realidades, visto que em trabalhos nacionais com outras populações, são observados benefícios semelhantes aos descritos para os idosos com síndromes demenciais (Teixeira, 2016).

Além disso, a falta de padronização no delineamento, na metodologia, nos parâmetros e nas escalas utilizadas dificulta a comparação entre os estudos. Destaca-se ainda o reduzido número de participantes dos estudos selecionados, que fornece evidências fracas a respeito dos achados. Na tentativa de minimizar o efeito destes vieses, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, uma importante ferramenta que facilita a comparação do conteúdo das pesquisas. Com isto fica evidente a necessidade de se estimular o desenvolvimento de pesquisas nacionais sobre o tema, de padronizar os estudos e de ampliar o número de participantes para dar mais robustez aos achados.

## **4. Conclusão**

Após o levantamento bibliográfico notou-se que a adoção da TAA ao longo dos anos trouxe resultados positivos e promissores sobre a QV dos idosos com síndromes demenciais, confirmando ganhos em maior ou menor medida nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, com destaque nos benefícios sobre a socialização. Portanto, a TAA mostra-se uma importante terapia na manutenção e no ganho de QV dos idosos com demência e seu uso rotineiro deveria ser pensado como parte do arsenal terapêutico pelos gestores e equipes de hospitais e de abrigos para os idosos que se adaptarem bem à terapia. Por fim, os benefícios encontrados com a utilização da TAA e a escassez de pesquisas sobre TAA, QV e idoso com demência no Brasil, refletem além da importância dessa temática, a necessidade de novos e aprofundados estudos acerca do tema.

### **Agradecimentos**

Produto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) do enfermeiro Felipe do Cabo Silva, sob orientação do professor Alan Messala de Aguiar Britto e da mestra Lenilce Pereira de S. da Silva.

### **Referências**

Alves, J. E. D. (2020, June 21). *Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um geronticídio*. Universidade Federal de Juiz de Fora. <https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/21/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-geronticidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

Ambrosi, C., Zaiantz, C., Peragine, G., Sarchi, S., & Bona, F. (2019). Randomized controlled study on the effectiveness of animal-assisted therapy on depression, anxiety, and illness perception in institutionalized elderly. *Psychogeriatrics*, 19(1), 55–64. <https://doi.org/10.1111/PSYG.12367>

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Bussotti, E. A., Ribeiro Leão, E., Nascimento Chimentão, D. M., & Rodrigues Silva, C. P. (2005). Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro? *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 39(2), 195–201. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200010>

Carvalho, P. D. P., Magalhães, C. M. C., & Pedroso, J. da S. (2016). Tratamentos não farmacológicos que melhoram a qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(4), 334–339. <https://doi.org/10.1590/0047-208500000142>

Fosco, M. M., Ribeiro, P. R., Ferraz, F. H. de A., Junior, R. de F., Martin, D. W., Raymundo, C. S., & Pereira, C. A. D. (2009). Aplicação da terapia assistida (TAA) por animais no tratamento de crianças portadoras de paralisia cerebral - TAA - Parte I. *São Paulo: Noética*, 6(32), 174–180.

Franceschini, B. T., & Costa, M. da P. R. da. (2019). A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(2), 337–355. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019V22I2P337-355>

Friedman, E., & Krause-Parello, C. A. (2018). Companion animals and human health: benefits, challenges, and the road ahead for human-animal interaction. *Revue Scientifique et Technique*, 37(1), 71–82. <https://doi.org/10.20506/RST.37.1.2741>

Gustafsson, C., Svanberg, C., & Müllersdorf, M. (2015). Using a Robotic Cat in Dementia Care: A Pilot Study. *Journal of Gerontological Nursing*, 41(10), 46–56. <https://doi.org/10.3928/00989134-20150806-44>

Ichitani, T., & Cunha, M. C. (2016). Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. *Revista Dor*, 17(4), 270–273. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160087>

Kårefjård, A., & Nordgren, L. (2018). Effects of dog-assisted intervention on quality of life in nursing home residents with dementia. <https://doi.org/10.1080/11038128.2018.1467486>

Macauley, B. (2006). Animal-assisted therapy for persons with aphasia: A pilot study. *Journal of Rehabilitation Research and Development*, 43(3), 357–365. <https://doi.org/10.1682/JRRD.2005.01.0027>

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Menna, L. F., Santaniello, A., Gerardi, F., Di Maggio, A., & Milan, G. (2016). Evaluation of the efficacy of animal-assisted therapy based on the reality orientation therapy protocol in Alzheimer's disease patients: a pilot study. *Psychogeriatrics*, 16(4), 240–246. <https://doi.org/10.1111/PSYG.12145>

Miranda, G. M. D., Mendes, A. da C. G., & Silva, A. L. A. da. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3), 507–519. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>

Nogueira, M., & Nobre, M. (2015). Terapia assistida por animais e seus benefícios. *PUBVET*, 9(9), 414–417.

Oliveira, G. R., Ichitani, T., & Cunha, M. C. (2016). Atividade Assistida por Animais : efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar Animal Assisted Activity : efectos in communication and interpersonal relations efectos sobre la comunicación y la interacción social en el entorno escolar. *Distúrb Comun*, 28(4), 759–763.

Olsen, C., Pedersen, I., Bergland, A., Enders-Slegers, M. J., & Ihlebæk, C. (2016). Effect of animal-assisted activity on balance and quality of life in home-dwelling persons with dementia. *Geriatric Nursing*, 37(4), 284–291. <https://doi.org/10.1016/J.GERINURSE.2016.04.002>

OMS. (1998). *Promoción de la Salud: Glosario*.

Paloski, L. H., Schutz, K. L., Gonzatti, V., Santos, E. L. M. dos, Argimon, I. I. de L., & Irigaray, T. Q. (2018). Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. *Contextos Clínicos*, 11(2), 174–183. <https://doi.org/10.4013/CTC.2018.112.03>

Parmera, J. B., & Nitrini, R. (2015). Demências: da investigação ao diagnóstico. *Revista de Medicina*, 94(3), 179–184. <https://doi.org/10.11606/ISSN.1679-9836.V94I3P179-184>

Peluso, S., Rosa, A. De, Lucia, N. De, Antenora, A., Illario, M., Esposito, M., & Michele, G. De. (2018). Animal-Assisted Therapy in Elderly Patients: Evidence and Controversies in Dementia and Psychiatric Disorders and Future Perspectives in Other Neurological Diseases: <https://doi.org/10.1177/0891988718774634>

Pereira, É. F., Teixeira, C. S., & Santos, A. dos. (2012). Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(2), 241–250. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>

Pereira, V. R. (2017). *Intervenções assistidas por animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método photovoice*. Universidade Federal de Pelotas.

Santana, I., Farinha, F., Freitas, S., Rodrigues, V., & Carvalho, Á. (2015). Epidemiologia da demência e da doença de Alzheimer em Portugal: Estimativas da prevalência e dos encargos financeiros com a demência. *Acta Med Port*, 28(2), 182–188.

Society for Companion Animal Studies. (2019). *Terminology*. <http://www.scas.org.uk/animal-assisted-interventions/174-2/>

Swall, A., Ebbeskog, B., Hagelin, C. L., & Fagerberg, I. (2017). Stepping out of the shadows of Alzheimer's disease: a phenomenological hermeneutic study of older people with Alzheimer's disease caring for a therapy dog. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, 12(1). <https://doi.org/10.1080/17482631.2017.1347013>

Teixeira, I. (2016). Relações interespecíficas de cuidado no sistema de saúde convencional brasileiro: uma análise antropológica sobre a dinâmica da zooterapia. *ILUMINURAS*, 17(42), 390–424. <https://doi.org/10.22456/1984-1191.69999>

Wesenberg, S., Mueller, C., Nestmann, F., & Holthoff-Detto, V. (2019). Effects of an animal-assisted intervention on social behaviour, emotions, and behavioural and psychological symptoms in nursing home residents with dementia. *Psychogeriatrics*, 19(3), 219–227. <https://doi.org/10.1111/PSYG.12385>